



Juventude, educação, mobilidade social e depressão

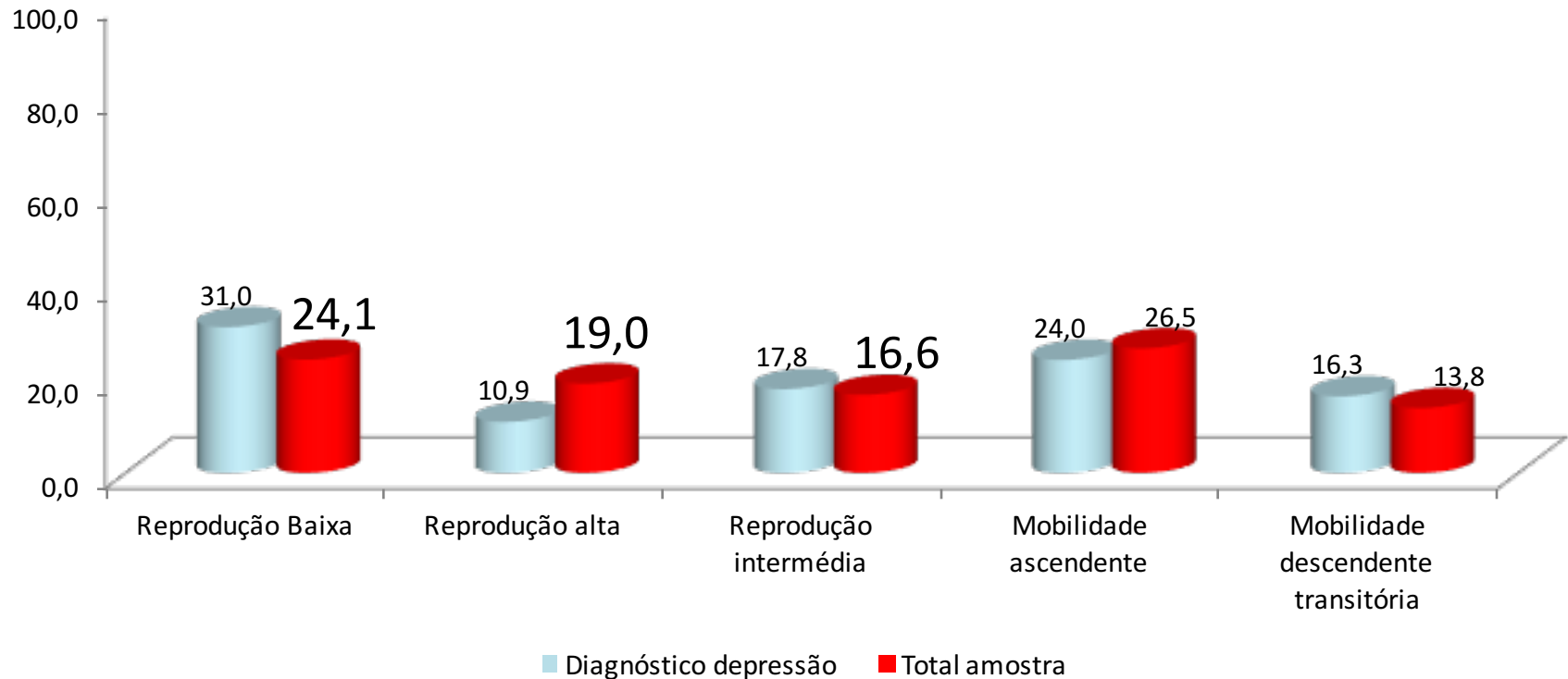
Síntese de resultados

Helena Sant'Ana

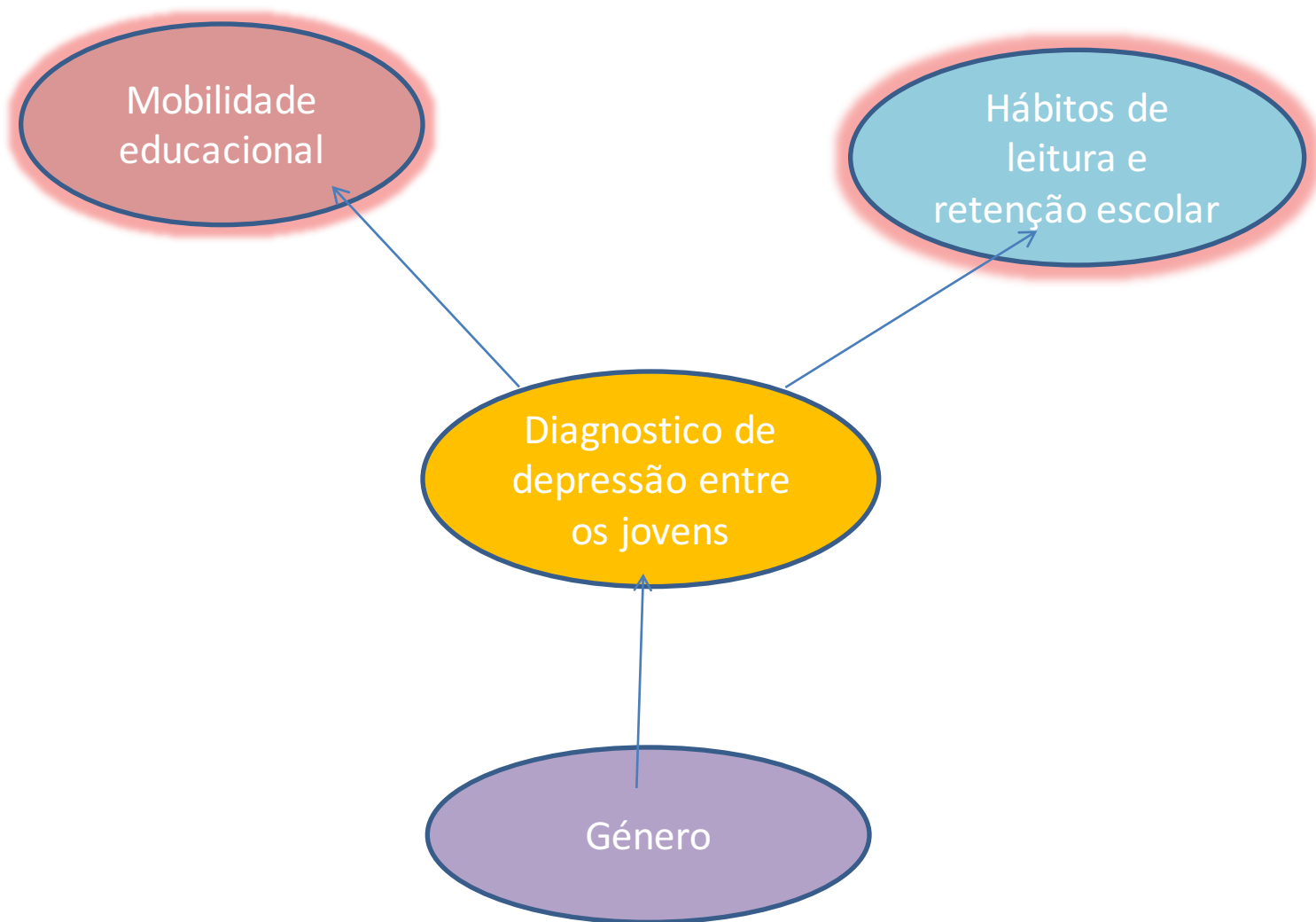
Fundação Champalimaud
Lisboa, 23 de outubro de 2015

- Esta apresentação é baseada nos resultados da Coorte EPITeen, criada e desenvolvida pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. A Coorte é composta por jovens rapazes e raparigas, nascidos/as em 1990 na cidade do Porto, num universo total de 2942 indivíduos.
- Estes jovens foram inquiridos aos 13, 17, 21 e 24 anos de idade.
- Esta apresentação diz respeito aos resultados preliminares dos dados da pesquisa longitudinal no que concerne a correlações entre o *background* social e educacional dos jovens, a mobilidade educacional e o sucesso escolar associados ao diagnóstico de depressão.

Incidência de diagnóstico de depressão segundo perfis de mobilidade educacional (%)

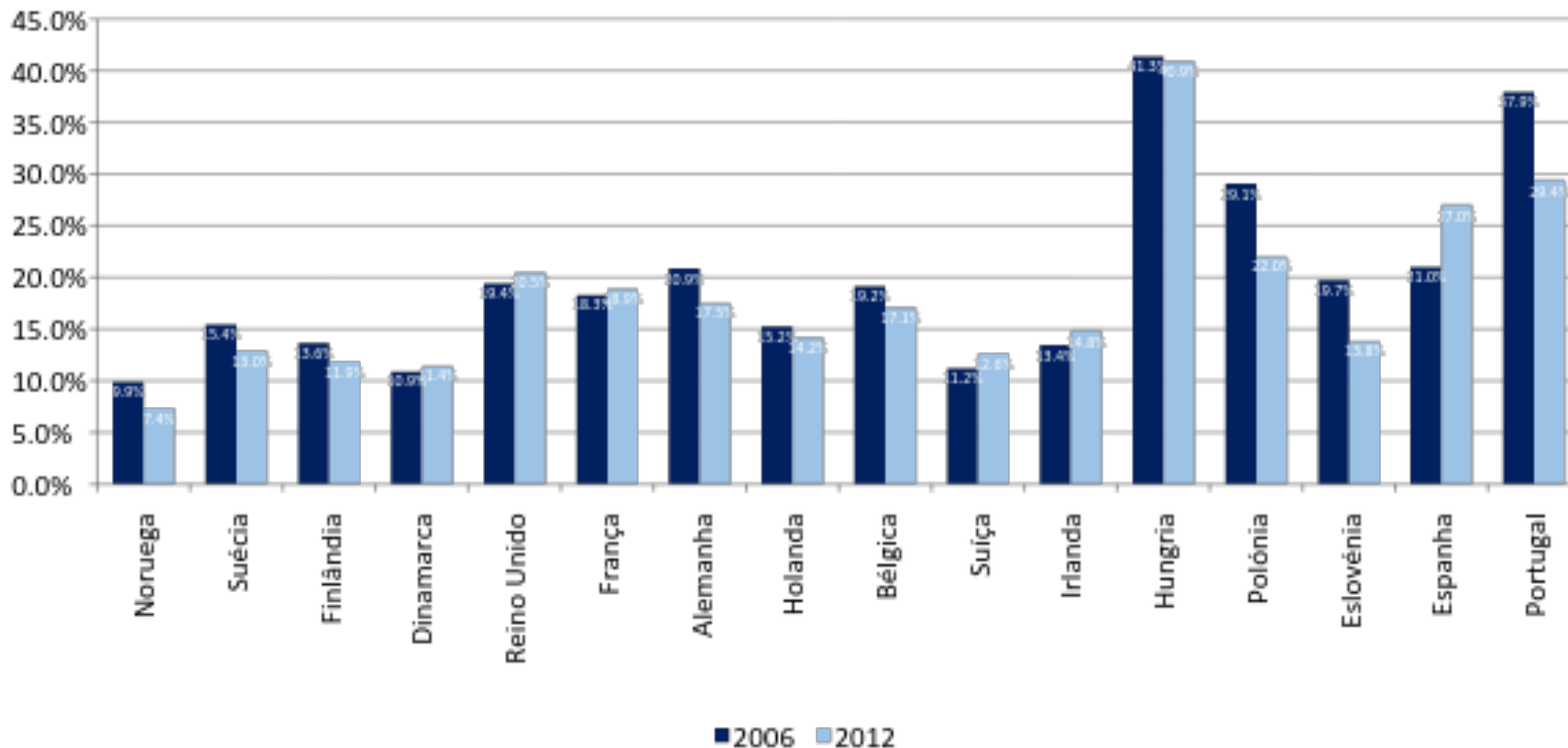


Ao relacionar-se os perfis de mobilidade educacional com o diagnóstico de depressão, verificou-se que os jovens que reportam uma taxa superior de diagnóstico desta doença mental são os jovens com pais e mães menos escolarizados/as.



VARIÁVEIS UTILIZADAS

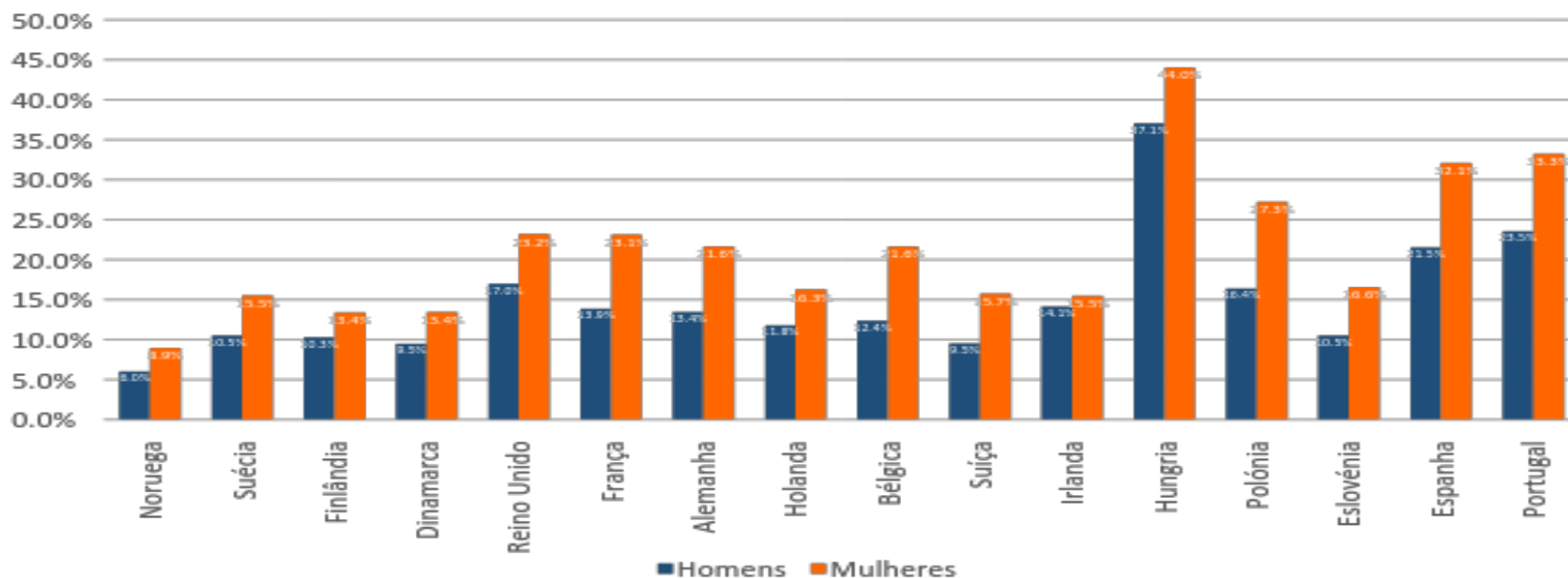
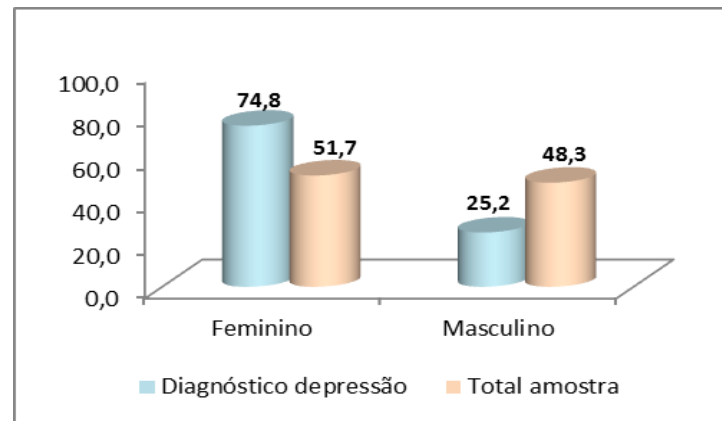
Incidência de depressão na Europa (%)



Fonte : Rute Lemos , Infraestrutura das atitudes sociais e politicas dos Portugueses , European Social Survey 7, 2012

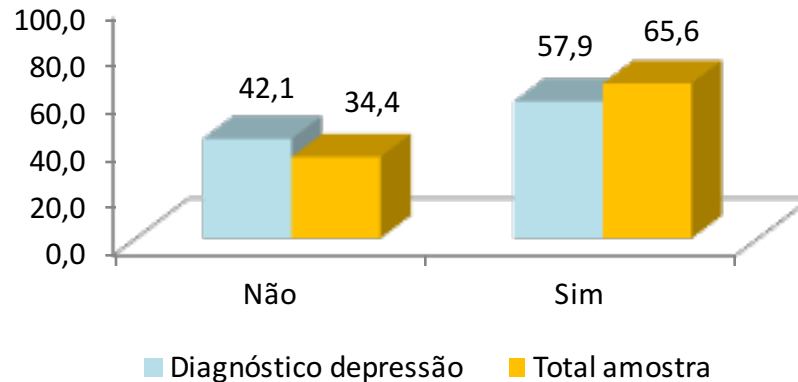
Portugal é um dos países da EU com maior incidência de depressão entre a população.

- As raparigas revelam, aos 21 anos, maior incidência de depressão do que os rapazes (74,8% face a 25,2%). Este resultado é corroborado por estudos europeus, como o *European Social Survey*.

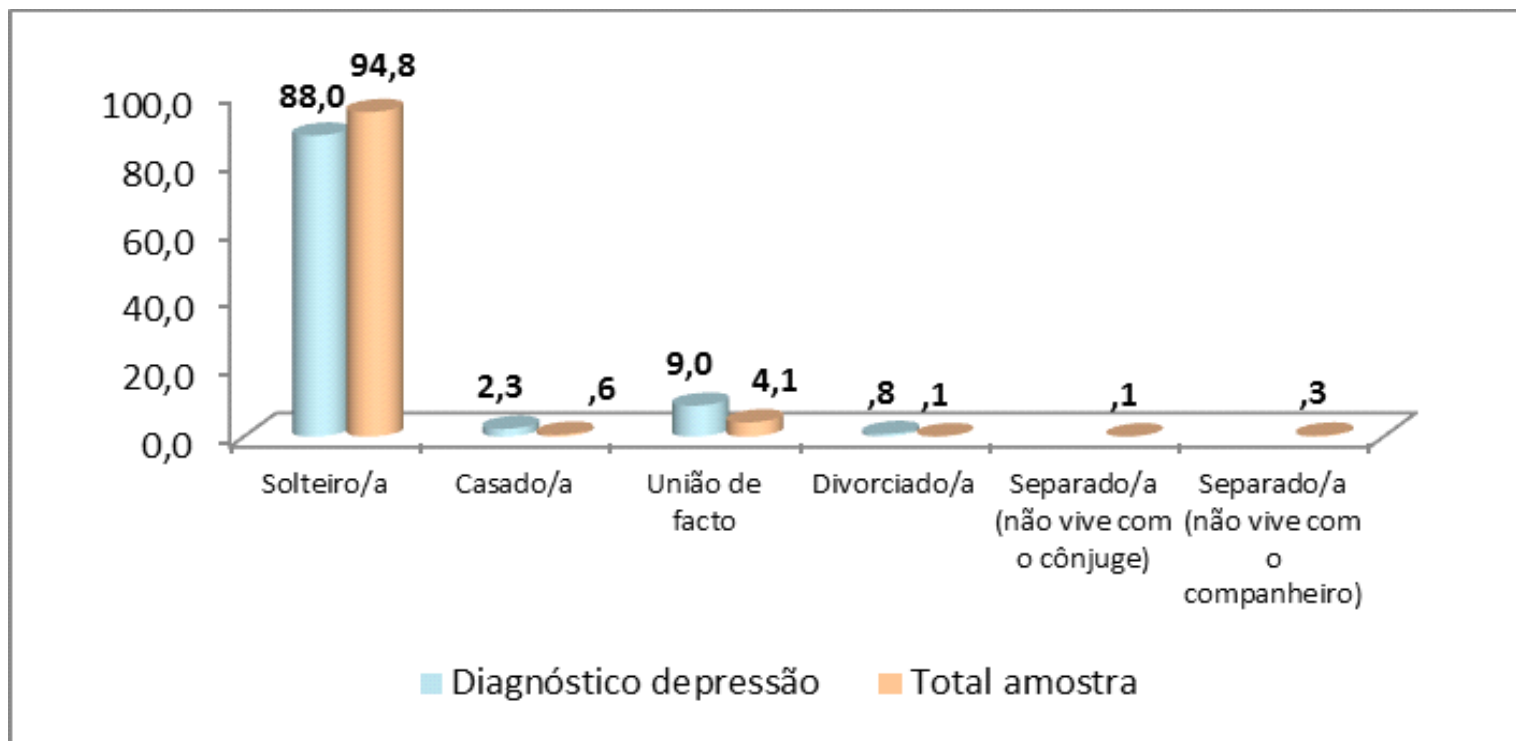


Quem são estes jovens ?

A maioria dos jovens diagnosticados com depressão, aos 21 anos, encontra-se ainda a estudar (57,9%). No entanto, este valor é ligeiramente inferior ao do total da amostra (65,6%).

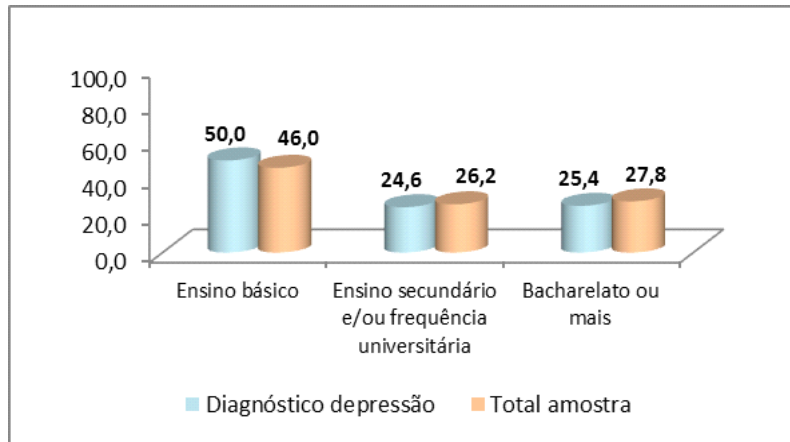


Situação marital dos jovens

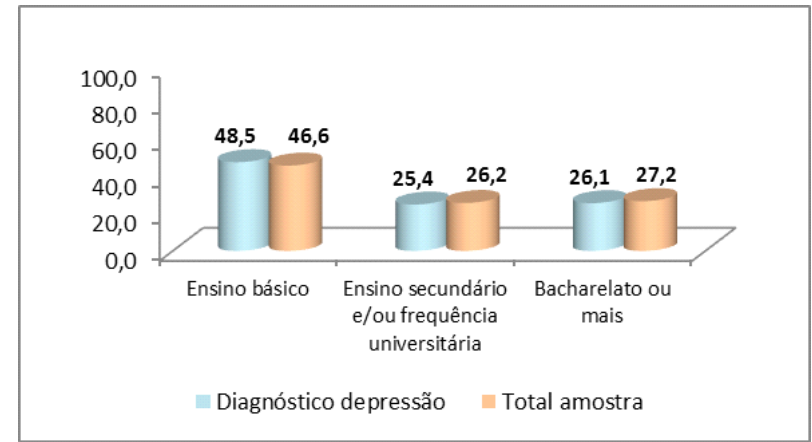


Aos 21 anos, os jovens com diagnóstico de depressão eram maioritariamente solteiros (88,0%), existindo uma pequena percentagem a viver em união de facto (9,0%).

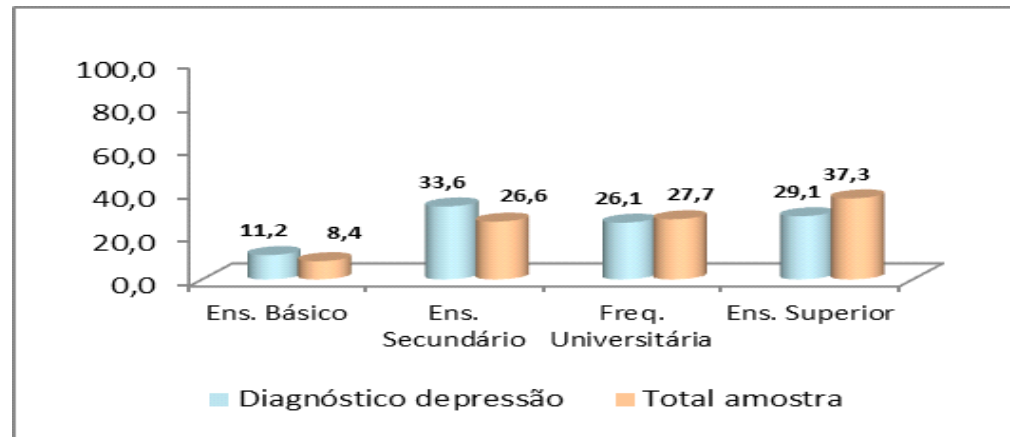
Níveis de escolaridade das mães



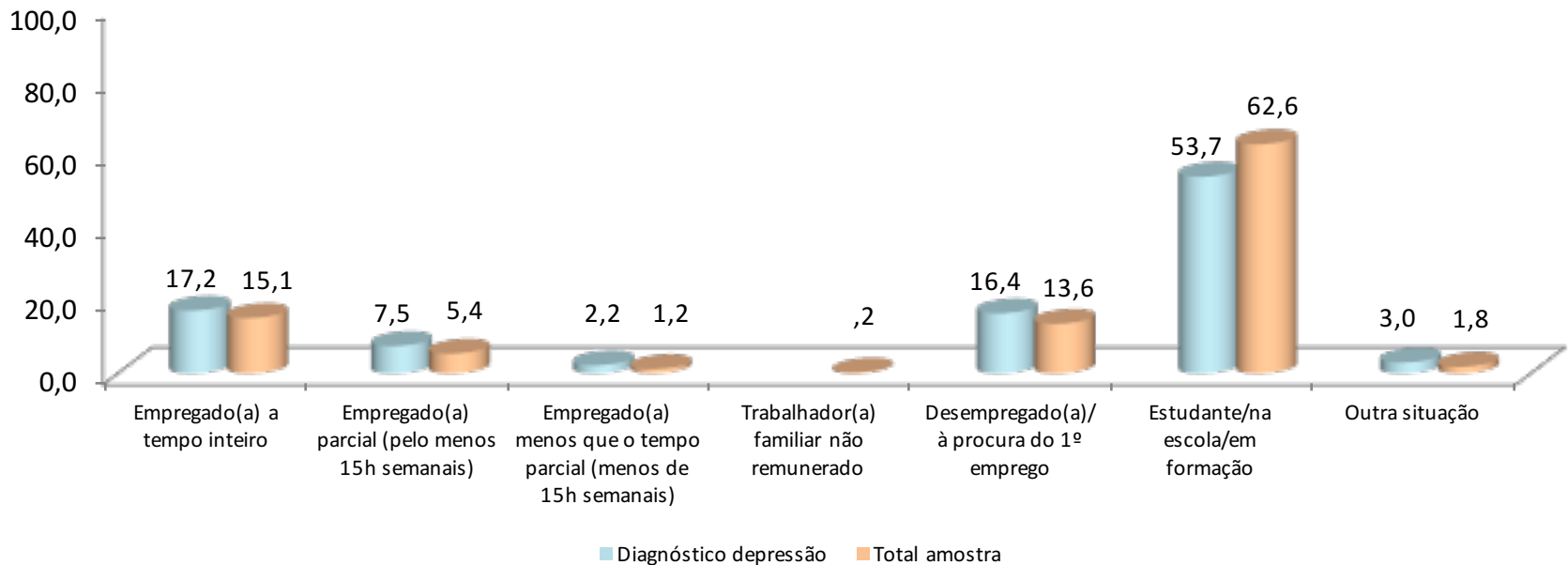
Níveis de escolaridade dos pais



Níveis de escolaridade das/os jovens com depressão



Os pais e as mães destes jovens estão na sua maioria empregados, mas têm tendencialmente menores habilitações que os filhos aos 21 anos.



A maioria dos jovens, com ou sem diagnóstico de depressão, continuam ainda a estudar, tal como já tínhamos visto. No entanto, os estudantes entre os jovens com diagnóstico de depressão são em menor número do que no total da amostra (53,7% face a 62,6%).

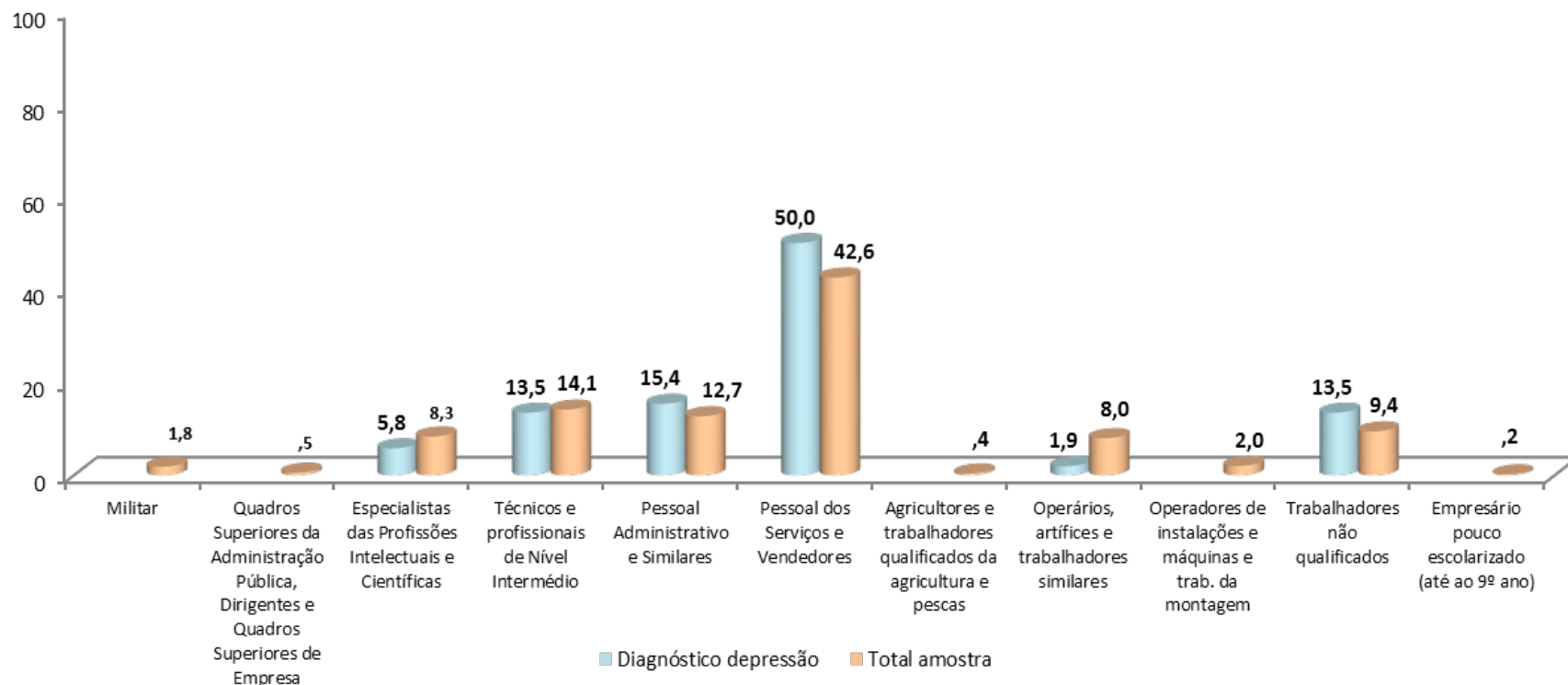
No mercado de trabalho, os jovens com diagnóstico de depressão parecem ter uma (muito) ligeira desvantagem no que diz respeito ao desemprego (16,4% face a 13,6%).

90,0% são trabalhadores por conta de outrem e 81,3% exercem atividades que não incluem a supervisão de outras pessoas.

Tal como no total da amostra, a categoria profissional modal é a do pessoal dos serviços e vendedores, com 50,0% (face a 42,6% do total).

Verifica-se também um maior número de inquiridos com diagnósticos de depressão do que no total da amostra nas profissões administrativas (15,4%) e não qualificadas (13,5%).

Setores geralmente mal remunerados e tendencialmente precários.

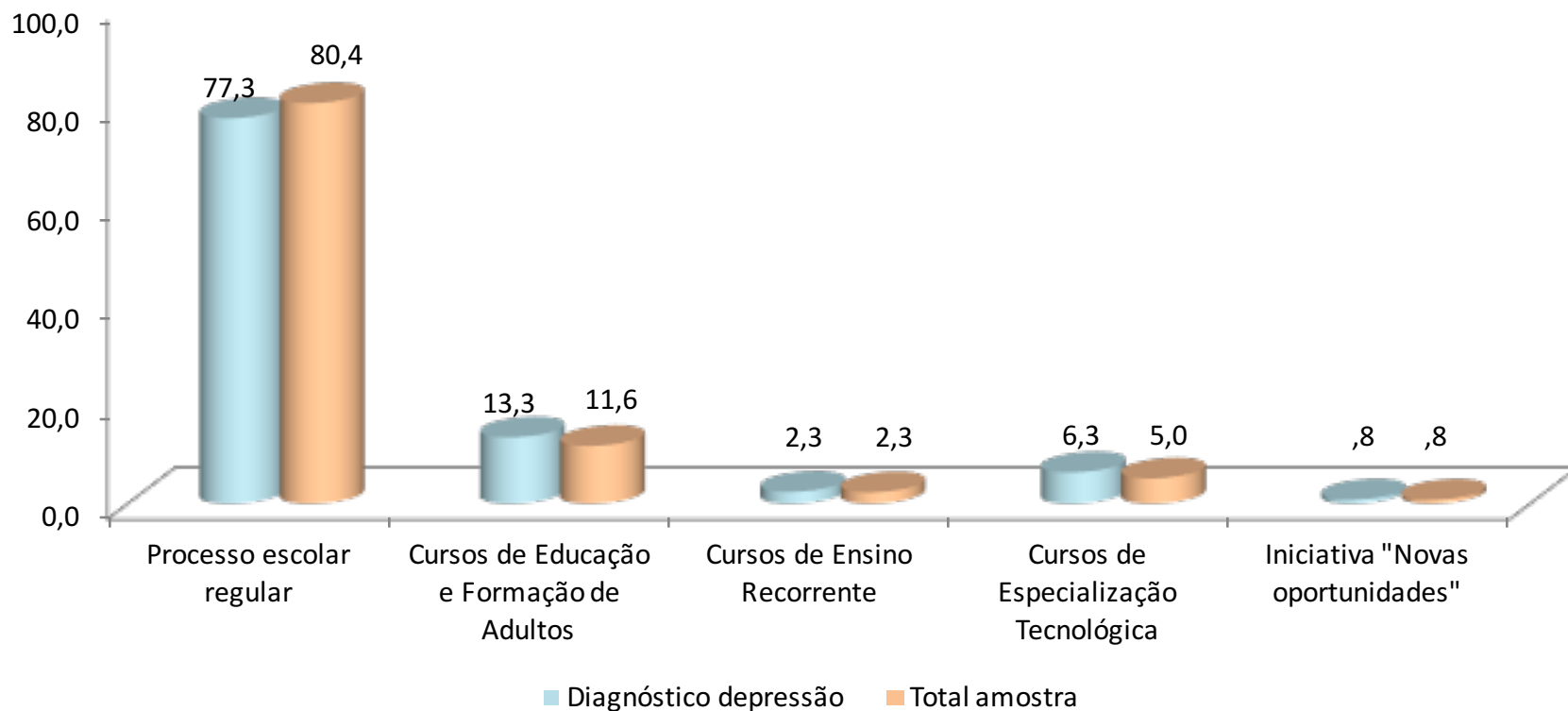


HÁBITOS DE LEITURA / EDUCAÇÃO E INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO

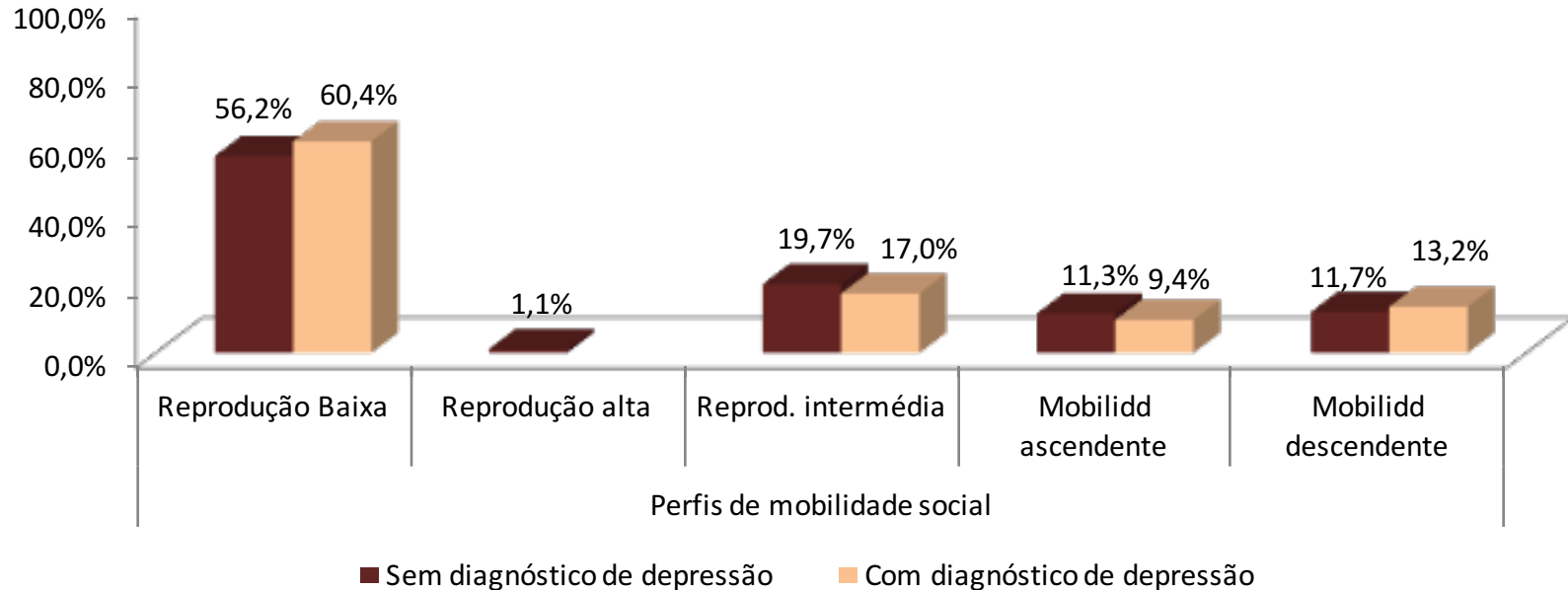


Educação e hábitos de leitura

- A maioria destes jovens obteve a sua escolaridade pelo processo escolar regular (77,3%).

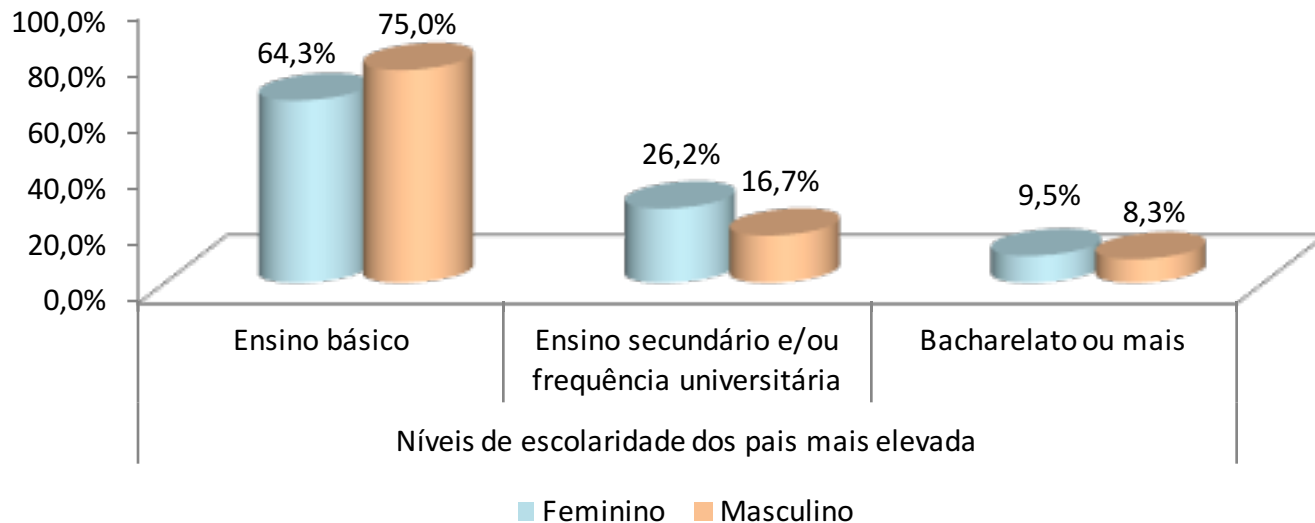


Reprovação escolar segundo perfis de mobilidade educacional e diagnóstico de depressão



É visível uma relação entre a retenção e o perfil da Reprodução Educacional de nível Baixo, tanto nos jovens com diagnóstico de depressão como nos jovens sem esse mesmo diagnóstico.

Reprovação escolar segundo o sexo e os níveis de escolaridade dos pais (%)



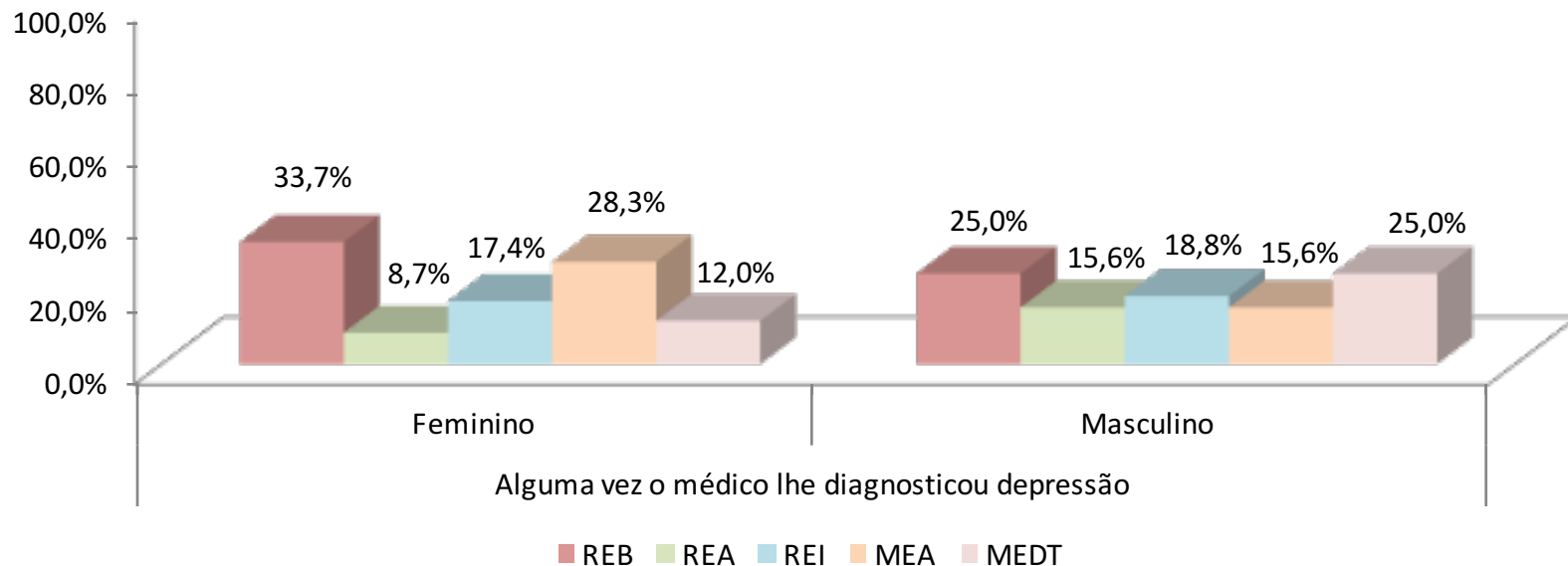
Tanto nas raparigas como nos rapazes com diagnóstico de depressão, a taxa de reprovação escolar é superior nos jovens com pais com o ensino básico. No entanto, o peso é ainda superior no caso dos rapazes (75,0% face a 64,3%).

É notório a diminuição da reprovação escolar à medida que aumenta o nível de escolaridade dos pais.



DIFERENÇAS DE GÉNERO

Diagnóstico de depressão por sexo e perfis de mobilidade educacional



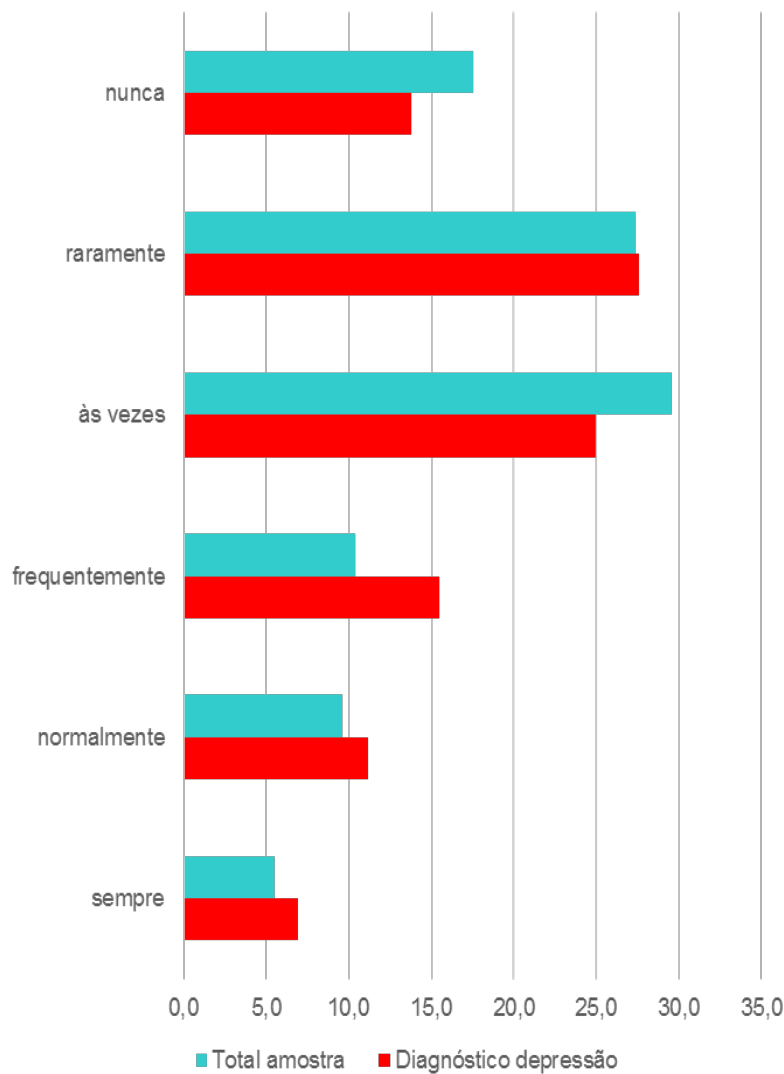
Percebe-se que há mais raparigas do que rapazes com diagnóstico de depressão nos perfis de jovens com pais pouco escolarizados (Reprodução Educacional de nível Baixo com 33,7% e Mobilidade Educacional Ascendente com 28,3%).

Há mais rapazes do que raparigas com diagnóstico de depressão nos perfis de jovens com pais muito escolarizados (Mobilidade Educacional Descendente Transitória com 25,0% e Reprodução Educacional de nível Alto com 15,6%).

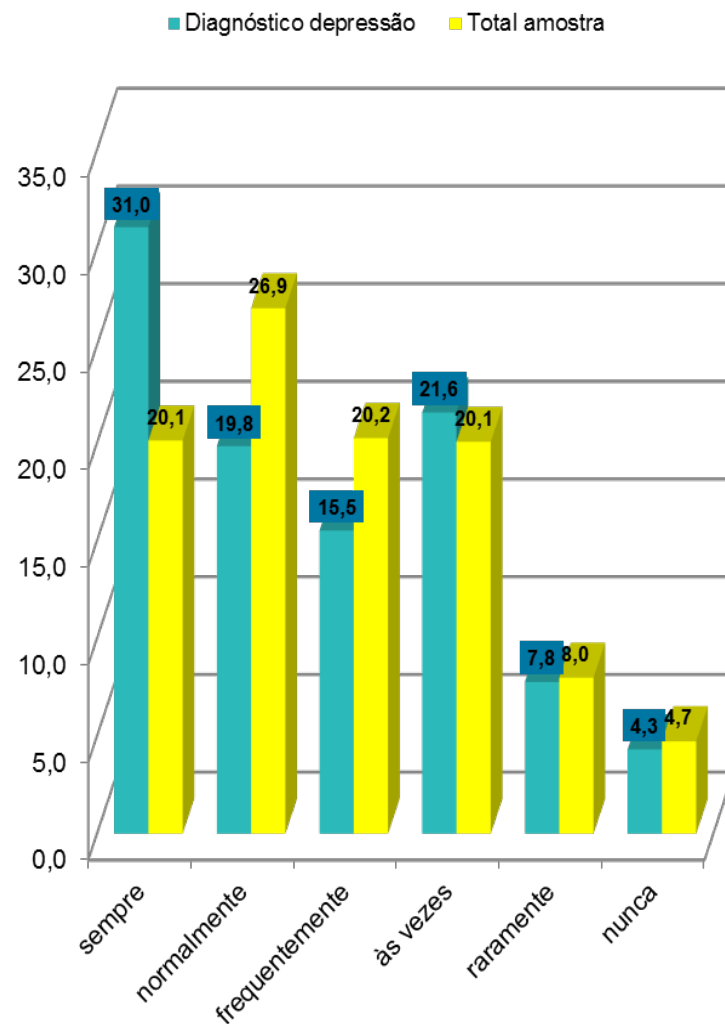
- Esta evidência vai ao encontro do estudo realizado em Londres por Gallagher and Millar, 1998, sobre hábitos de estudo entre adolescentes, que relaciona o stress percebido e a depressão. Este autor afirma que a depressão pode ser causa de elevados factores de stress entre os jovens.
- Nele verificou-se que os rapazes não demonstravam diferenças significativas nos níveis médios de stress percebido, enquanto que a mesma percepção nas raparigas parecia aumentar de forma linear ao longo do tempo.
- Isto leva-nos a considerar a hipótese destas jovens sofrerem de maiores níveis de stress que os rapazes ao longo do seu percurso de vida.

Características individuais e diagnóstico de depressão

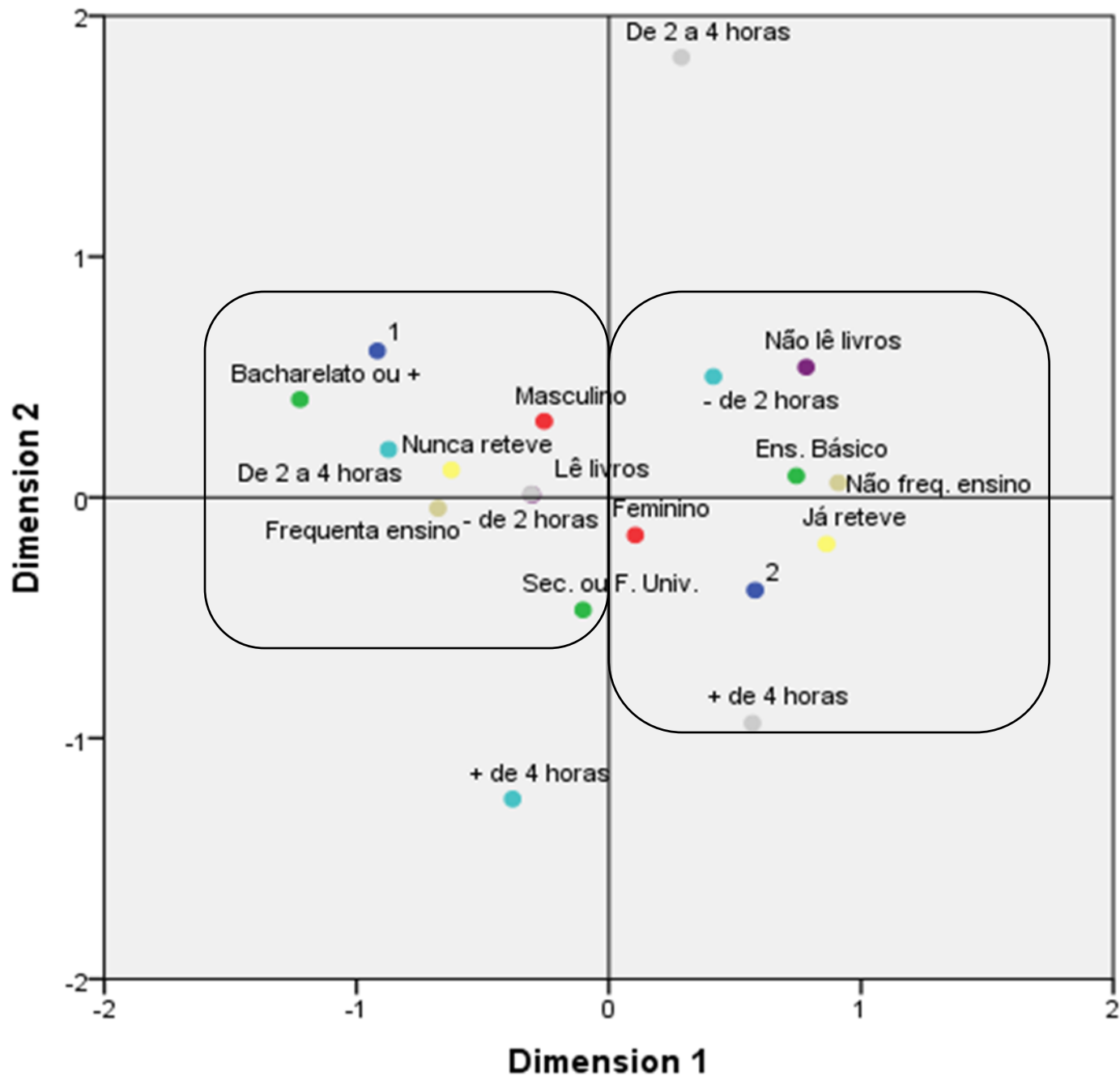
Detesto não ser o melhor



Agradar às expetativas parentais



PRINCIPAIS CONCLUSÕES



- Através de uma **análise de correspondências múltiplas**, definiram-se dois perfis de jovens com diagnóstico de depressão tendo em conta diferentes variáveis:
- Sexo
- Nível de escolaridade (21 anos)
- Leitura de livros nos últimos 3 meses (13 anos)
- Retenção escolar (17 anos)
- Tempo passado a ler e/ou a estudar aos fins-de-semana (17 anos)
- Tempo passado a jogar computador aos fins-de-semana (17 anos)
- Frequência atual de ensino

- O perfil feminino (61,2%) caracteriza-se pela associação com a retenção escolar e com o abandono definitivo da escola. Tendencialmente são jovens com o ensino básico (até ao 9º ano de escolaridade) que não tinham hábitos de leitura aos 13 anos e que, aos 17, passavam mais tempo a jogar computador do que a ler.
- O perfil masculino (38,8%) apresenta características opostas ao perfil feminino. São rapazes que tendencialmente nunca reprovaram, têm pelo menos o 10º ano de escolaridade, o ensino secundário, frequência universitária ou ensino superior, continuam a estudar, e passam mais tempo a ler do que a jogar computador.